

Biodiversidade, governança ambiental e políticas públicas para a prática do turismo nas piscinas naturais de Porto de Galinhas, Pernambuco, Brasil

Valdilene Valdice de Santana¹
Vanice Santiago Fragoso Selva²
Noberto Francisco de Barros Júnior³
Patrício Rinaldo dos Santos⁴

Resumo

O turismo se difundiu, durante décadas, como uma importante atividade para a promoção dos lugares, dos elementos naturais e da cultura, com forte repercussão nas esferas econômica, política, social, cultural e ecológica. Na praia de Porto de Galinhas, região litorânea do estado de Pernambuco, Nordeste brasileiro, a difusão e consolidação do turismo decorrem da beleza singular de seus atributos naturais, composta de cenários com extensas faixas de praias, de águas mornas e cristalinas e de exuberantes ambientes recifais, que formam piscinas naturais, com ampla e diversificada biodiversidade. O turismo no balneário vem promovendo a geração de emprego e renda, a diversificação de serviços de hospedagem, alimentação e lazer, bem como alterações na dinâmica ecológica. O presente artigo, de natureza exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, realizado através de pesquisa bibliográfica, documental e visitas exploratórias, teve como objetivo analisar as Leis nº 1.711/2013 e nº 1.771/2014, que regulamentam o manejo das atividades turísticas realizadas nas piscinas naturais da praia de Porto de Galinhas, Pernambuco. Os textos das leis analisadas não trazem nenhum considerando técnico ou científico, a respeito da capacidade de carga, estudo indispensável para atividades turísticas realizadas em ambientes recifais. Tratam apenas da questão do número de visitantes/dia, sendo 2200 pela Lei nº 1.711/2013, alterado para 1220 pela Lei nº 1.771/2014, dos operadores das visitas, a Secretaria Municipal de Turismo e Associação dos Jangadeiros e os limites das áreas permitidas à visitação, demarcadas por sinalização flutuante. Diante do crescente fluxo de visitantes nas piscinas naturais da praia de Porto de Galinhas, constatou-se que a conjugação de fatores bióticos e abióticos converge para a degradação dos ambientes recifais.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora na rede pública municipal do Ipojuca/Pe e professora tutora à distância no curso de licenciatura em Geografia pelo Instituto Federal de Pernambuco/EAD. <http://lattes.cnpq.br/9064664188154460>. valdilene-valdenice@hotmail.com.

² Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora adjunta na Universidade Federal de Pernambuco e Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. <http://lattes.cnpq.br/5125042045756774>. vanice.ufpe@gmail.com.

³ Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor da rede pública no estado de Pernambuco, no município do Ipojuca/Pe e professor da Faculdade José Lacerda Filho de Ciências Aplicadas. <http://lattes.cnpq.br/5487496183318344>. nobertojr@yahoo.com.br.

⁴ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Federal de Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/3820988314911755>. patricioibimirim@hotmail.com.

Entretanto, compreende-se a governança ambiental local como um dos mais importantes mecanismos para o equilíbrio e a equidade entre a dimensão econômica, social e ecológica do turismo sustentável. Destaca-se, então, que o controle social é inerente à sustentabilidade de qualquer destinação que tem na natureza suas bases para o turismo. Para esse fim, a gestão dos ambientes recifais deve ser fortalecida por meio de parcerias entre o poder local, entidades da sociedade civil, em suas diferentes organizações e outras instituições públicas e privadas. De acordo com os dados técnico-científicos das literaturas pesquisadas, as leis analisadas nesta pesquisa precisam passar por alterações, baseando-se em estudo de capacidade de carga e levando em consideração a sustentabilidade do turismo e da biodiversidade, que se encontra ameaçada pelas mudanças climáticas e pelas práticas turísticas.

Palavras-chave: ecossistema; ambiente recifal; sustentabilidade.